

CICLO DE FORMAÇÃO RPM
2024/2025

GESTÃO DE RISCO EM MUSEUS



A FORMAÇÃO é um eixo de atuação estruturante preconizado nas linhas programáticas da Rede Portuguesa de Museus, que contribui para a qualificação das equipas ao serviço dos museus portugueses e estimula as boas práticas em áreas nucleares da atividade museológica.

É dirigida a profissionais de museus, tendo como prioridade os técnicos dos museus que integram a Rede e decorre de forma descentralizada no território nacional, em museus RPM que reúnem as condições necessárias ao desenvolvimento dos exercícios práticos e/ou que se constituam como exemplos de boas práticas nesta área.

No biénio 2024/2025 o ciclo de formação, foi composto por três ações que decorreram em diferentes museus, tendo incidido sobre conceitos de base em **GESTÃO DE RISCO** e no caso particular da Prevenção e Atuação em Emergência relacionadas com o **CHEIAS, INCÊNDIO, SISMO, INTRUSÃO e VANDALISMO**.

Ação 1* - **Museu de Mértola – Cláudio Torres**, em Mértola, de 12 a 14 de novembro

Ação 2 - **Museu Municipal Santos Rocha**, na Figueira da Foz, entre 27 e 30 de maio

Ação 3 - **Museu do Côa**, em Vila Nova de Foz Côa, entre 24 e 27 de junho

* o único risco abordado foi o incêndio

A formação contará com o envolvimento de diversas entidades com atuação nesta área do conhecimento, nomeadamente: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, corporações de Bombeiros e Proteção Civil dos municípios que acolhem as três edições.

Para a persecução das duas edições propostas contamos com os seguintes **FORMADORES**:

- Alexandre Martins, coordenador da Sustentabilidade | Espaços da Museus e Monumentos de Portugal
- Esmeralda Paupério, vogal do CA da Museus e Monumentos de Portugal
- Joana Amaral, Laboratório José Figueiredo | Museus e Monumentos de Portugal
- Mário Ferreira, Subchefe do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa
- Matthias Tissot, coordenador de Boas Práticas | Coleções da Museus e Monumentos de Portugal
- Miguel San Nicolás*, Diretor de la Fundación Ars Civilis
- Paulo Caldas**, superintendente da Polícia de Segurança Pública (na pré-aposentação)
- Xavier Romão, Professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

* participou apenas na ação do Museu do Côa

** participou nas ações do Museu Municipal Santos Rocha e no Museu do Côa

A **SELEÇÃO DOS CANDIDATOS** foi efetuada com base nos seguintes critérios ordenados:

1º - a proveniência dos candidatos ser de museus da RPM

2º - a diversidade dos museus da RPM

3º - os candidatos serem profissionais de museus

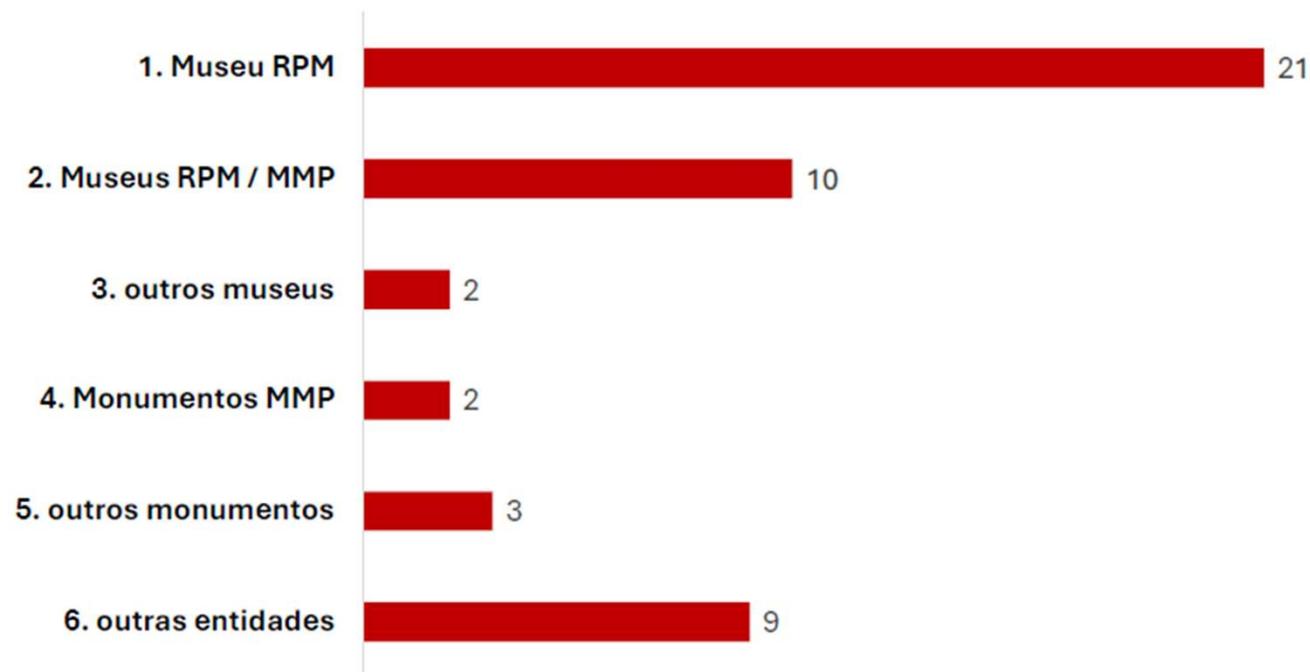
4º - estudantes de museologia ou áreas afins

5.º - outros profissionais, como *designers* ou arquitetos, que trabalhem em museologia

Participaram nas três ações um total de **89 FORMANDOS**, com diferentes perfis profissionais, nomeadamente técnicos de museus, técnicos de património cultural, técnicos de proteção civil, bombeiros sapadores e bombeiros voluntários.

	nº formandos	área funcional
Museu Mértola (12 a 14 novembro 2024)	30	25 profissionais de museus + 3 bombeiros + 2 proteção civil
Museu Municipal Santos Rocha (27 a 30 maio 2025)	37	33 técnicos museus + 2 PC-IP + 2 bombeiros
Museu do Côa (24 a 27 junho 2025)	22	16 profissionais museus (15 RPM + 1) + 2 PC-IP + 2 bombeiros + 1 proteção civil + ICNF

Os formandos tiveram origem em **47 INSTITUIÇÕES**, nomeadamente museus RPM, ca. 64% (31 museus = 21 museus RPM + 10 museus RPM/MMP), outros museus (2), monumentos MMP (2), outros monumentos (3), outras entidades (9 = Património Cultural-IP + 5 corporações de bombeiros + Instituto da Conservação da Natureza e Florestas + 2 Proteção Civil).



	nº instituições	tipologia das instituições
Museu Mértola (12 a 14 novembro 2024)	17	15 museus RPM + 1 proteção civil + 2 corporações bombeiros
Museu Municipal Santos Rocha (27 a 30 maio 2025)	20	[Sem título] 18 museus RPM + 1 PC-IP + 1 corporação de bombeiros
Museu do Côa (24 a 27 junho 2025)	14	8 museus RPM + 1 monumento MMP + 1 PC-IP + 2 corporações bombeiros + 1 proteção civil + 1 ICNF

LISTA DAS ENTIDADES PARTICIPANTES

Casa-Museu Teixeira Lopes
Museu Bernardino Machado
Museu Biblioteca da Casa de Bragança
Museu Carlos Machado
Museu Condes de Castro Guimarães
Museu da Guarda
Museu de Mértola - Cláudio Torres
Museu de São Roque
Museu de Sesimbra
Museu do Ar
Museu do Côa
Museu e Igreja da Misericórdia do Porto
Museu Marítimo de Ílhavo
Museu Marítimo de Sesimbra
Museu Municipal Amadeo de Souza Cardoso
Museu Municipal de Arqueologia de Albufeira
Museu Municipal de Loulé
Museu Municipal de Vila Franca de Xira
Museu Municipal Santos Rocha
Museu Sporting
Parques de Sintra - MONTE DA LUA, S.A.
Museu de Alberto Sampaio
Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa
Museu do Abade de Baçal
Museu dos Biscainhos
Museu Nacional de Arqueologia
Museu Nacional de Conimbriga
Museu Nacional Grao Vasco
Museu Nacional Machado de Castro
Museu Rainha Dona Leonor

Paço dos Duques de Bragança
Museu da Casa Grande de Freixo de Numão
Museu do Dinheiro do Banco de Portugal

Fortaleza de Sagres
Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém

Área Arqueológica do Freixo, Citânia de Santa Luzia, Santuário de Panóias
Arquidiocese de Évora Igreja de São Francisco de Évora
Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

Património Cultural, I.P. - Divisão Teodemirvs

Bombeiros Voluntários de Loures
Bombeiros Sapadores Figueira da Foz
Bombeiros Voluntários de Loulé
Bombeiros Voluntários de Mértola
Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Foz Côa

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

Proteção Civil de Mértola
Proteção Civil Vila Nova de Foz Côa

No final de cada uma das formações foi solicitado aos formandos que respondessem a um **QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO**.

A percentagem de respostas foi elevada para todas as ações de formação:

Ação 1 - **Museu de Mértola – Cláudio Torres** – 80% (24/30)

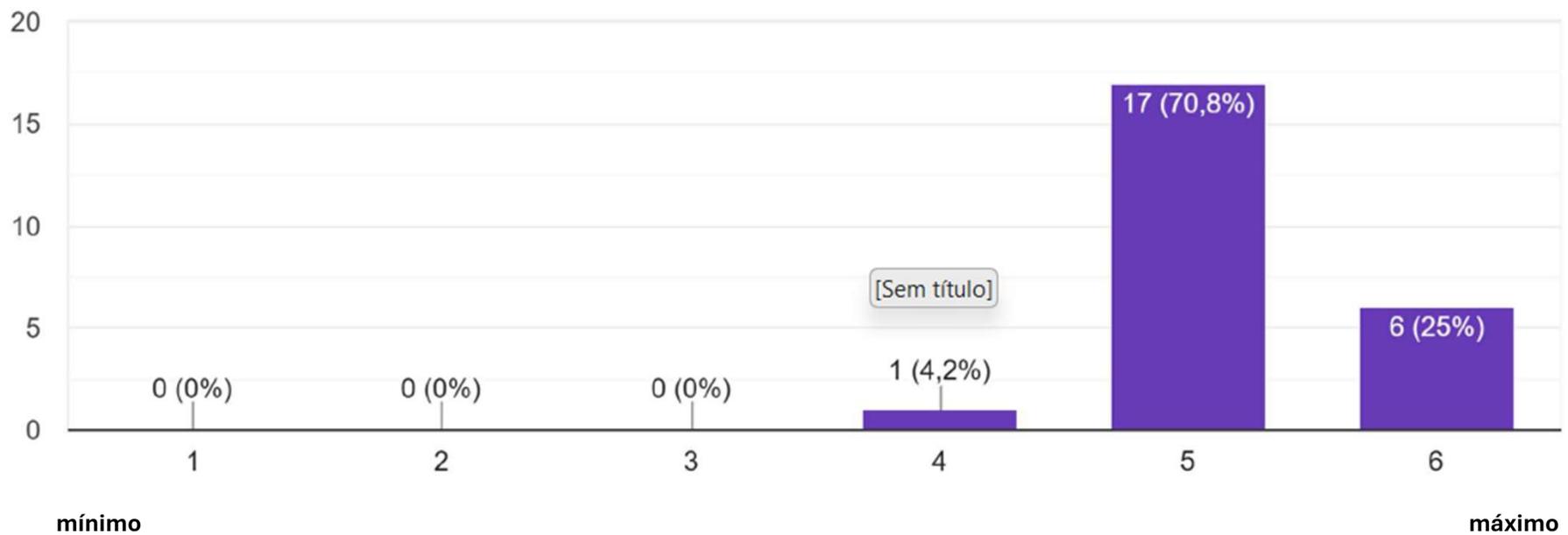
Ação 2 - **Museu Municipal Santos Rocha** - 70% (26/37)

Ação 3 - **Museu do Côa** - 73% (16/22)

De seguida apresentamos os quadro referentes à avaliação global e as respostas à questão sobre os pontos fortes e os pontos a melhorar desta formação, para cada uma das ações:

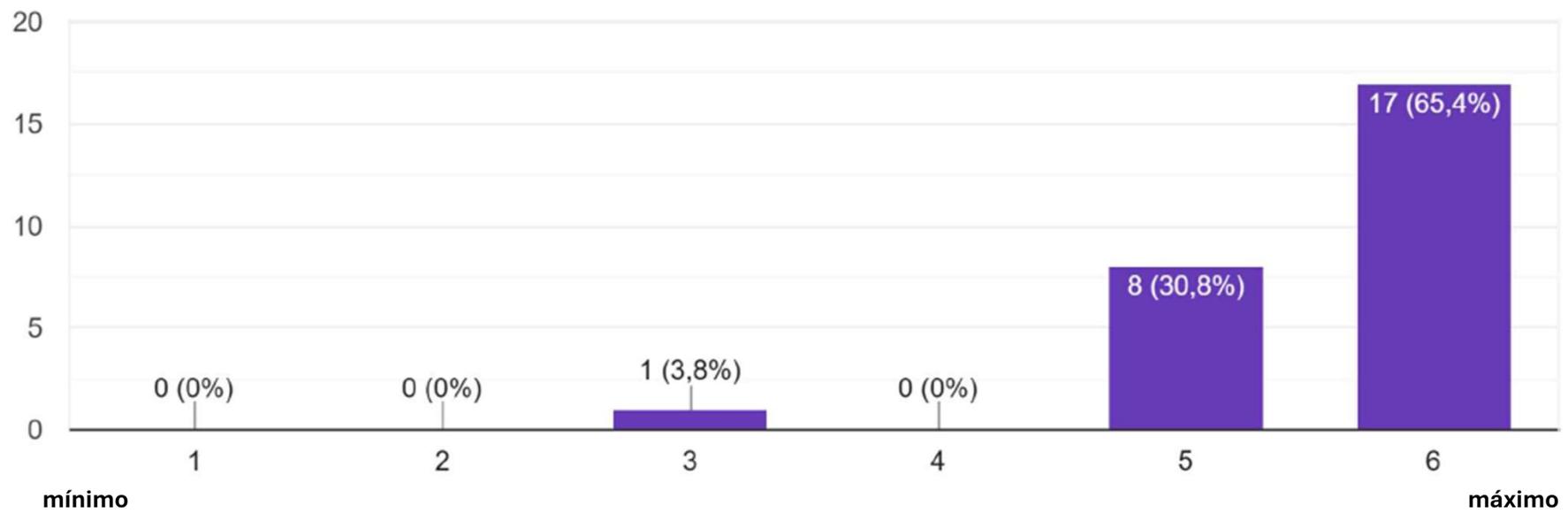
Avaliação global da Formação

respostas



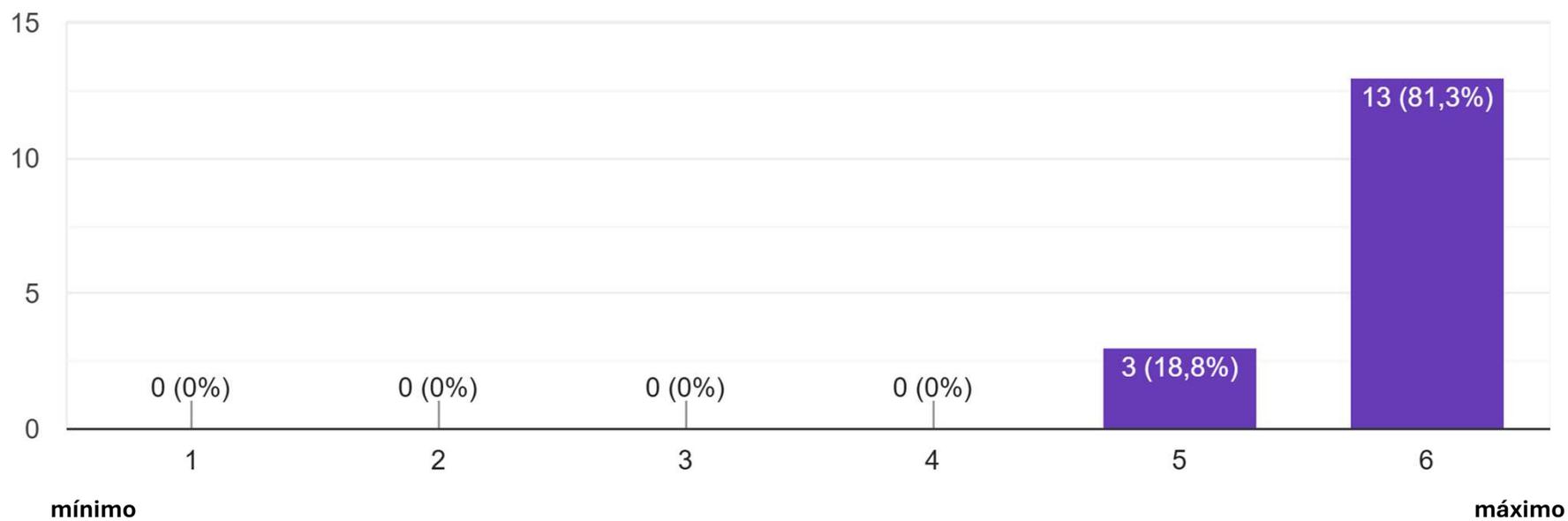
Avaliação global da Formação

respostas



Avaliação global da Formação

respostas



No final do questionário foi colocada uma **PERGUNTA ABERTA** em que pedíamos aos formandos que se pronunciassem sobre os pontos forte e pontos a melhorar. Segue a pergunta colocada e algumas das resposta :

Pergunta:

Partilhe connosco a sua opinião sobre os pontos fortes e os pontos a melhorar desta formação.

Respostas:

Gostei muito do teor da formação, profissional e cheia de informação, mas suficientemente descontraída. Não se tratando de um ponto a melhorar mas tão-só de um comentário, teria sido importante que, no simulacro, todos os membros das equipas tivessem contactado com os ambientes recriados no interior do museu e, de alguma forma, passado pelas várias etapas implementadas. De outra forma, há muitos pormenores que nos escapam.

Antes de partir para o simulacro com bombeiros, talvez se pudesse debater melhor o que se faria em cada situação, sobretudo para quem nunca fez formação nesta área. Ou seja, realizar exercícios em equipa "simulando" as fases e necessidades de uma situação real, para que cada pessoa pudesse refletir sobre as diferentes questões e não estar apenas afeta a um papel (segurança, embalamento, etc.).

Pontos fortes: Temas bem seleccionados e comunicações bem organizadas, claras e sucintas no geral, apresentadas por profissionais com conhecimento. Simulacro realizado com profissionalismo. Bom ambiente de trabalho. Pontos que poderiam melhorar: Gostaria que a parte prática tivesse sido mais longa e que tivesse havido mais tempo para fazer o balanço do que foi feito. Seria interessante lançarem um grupo de trabalho sobre gestão de riscos em museus para troca de experiências e informação de quem já implementou um plano ou já lidou com uma situação de risco no seu museu.

Pontos fortes: excelente qualidade global; partilha de experiências; estimulação da rede de contactos. Ponto fraco: a RPM não tem poder efetivo.

Penso que alguns conteúdos têm de abordar questões mais práticas que possam ocorrer no dia a dia de quem trabalha num museu e não abordar questões teóricas e totalmente generalistas

No meu ponto de vista o programa está muito bem organizado, em conteúdos e calendarização, contudo, o período de quatro dias pode funcionar como elemento dissuasor de potenciais interessados.

O ponto mais forte é a partilha de conhecimentos e de experiências com os os formadores e entre os formandos. Como ponto forte também realço as temáticas que são de extraordinária importância. Como ponto fraco a limitação que o tempo provoca em temas que mereciam mais tempo - deveriam ser abordados, numa outra fase, por si, cada um dos temas.

Mais do que assinalar os pontos fortes e fracos do processo, permitam-me deixar uma reflexão e uma proposta construtiva, orientadas para o reforço das condições estruturais e operacionais que sustentam o trabalho museológico e a proteção do património cultural. Seria desejável que a Rede Portuguesa de Museus (RPM) assumisse um papel mais interventivo no acompanhamento e verificação da conformidade documental dos museus integrados, nomeadamente no que respeita à existência dos documentos obrigatórios por lei, como o regulamento interno, plano de emergência, plano de segurança, plano de conservação preventiva, entre outros. A existência formal destes documentos representa não apenas o cumprimento de requisitos legais, mas constitui, acima de tudo, uma garantia de que os museus operam dentro de parâmetros mínimos de responsabilidade patrimonial, segurança pública e profissionalismo institucional. Neste sentido, considera-se que a ação da Rede poderia ser mais fiscalizadora e orientadora, promovendo um maior rigor técnico e contribuindo para a qualificação efetiva e homogénea do sector museológico nacional. A consolidação de uma verdadeira cultura de responsabilidade partilhada requer, para além de recomendações, mecanismos regulares de verificação e acompanhamento, assegurando que todos os museus da Rede atuam segundo os mesmos critérios de exigência e boas práticas museológicas. Neste contexto, considero igualmente fundamental que as ações de formação especializadas na área dos planos de emergência e segurança para bens culturais móveis e imóveis sejam dirigidas também às chefias intermédias das câmaras municipais. A sua sensibilização para a realidade operacional dos museus e para a necessidade permanente de planeamento e prevenção nestas áreas críticas poderá criar as condições necessárias a uma maior articulação e cooperação entre os níveis técnico e decisório. (cont.)

(cont.) Com frequência, os técnicos de Museologia e os profissionais ligados ao património cultural enfrentam dificuldades estruturais e resistência administrativa, vendo comprometida a implementação de medidas essenciais à proteção e conservação dos acervos. Muitas vezes, são obrigados a trabalhar com recursos limitados e sem o reconhecimento efetivo da especificidade e responsabilidade que o trabalho museológico implica. A ausência de meios, de decisão e de uma cultura administrativa orientada para a salvaguarda patrimonial gera um impacto direto na capacidade dos museus garantirem condições adequadas de preservação, segurança e funcionamento. Torna-se, por isso, imperativo reafirmar que a cultura faz parte do universo das obrigações de serviço público, e deve ser assumida enquanto tal por todos os intervenientes – técnicos, dirigentes e decisores políticos. A cultura, como bem público essencial, é uma das expressões mais elevadas do serviço à comunidade: esclarece os espíritos, edifica consciências e constrói cidadania. Investir na valorização das práticas museológicas é, assim, investir numa sociedade mais informada, crítica e preparada para proteger o seu património.

O Ponto Forte é claramente a qualidade da formação, quer na seleção dos formadores, quer na seleção dos temas abordados. Ponto fraco - poder existir uma repetição da prática para corrigir os erros e falhas que foram sentidas.

A formação foi extremamente pertinente, pois ao longo dos quatro dias fomos compreendendo falhas eminentes nos nossos equipamentos culturais e que agora poderemos em parceria com as entidades locais colmatar, realizando um plano de emergência adequado ao nosso contexto. considero que esta formação elevou a consciência sobre a vulnerabilidade do acervo e dos edifícios onde se encontram. Destaco pela positiva o corpo de formadores tão distinto e as várias áreas abordadas e o exercício prático, pois estando longe de uma situação crítica real, dá-nos alguma confiança e eficácia na hora de atuar de verdade.

Realizar mais vezes, aprofundando os aspetos abordados e outros não incluídos que tenham em atenção a salvaguarda nos espaços técnicos e expositivos dos museus.

A qualidade da formação e o regime de "quase-internato" foi muito bom na possibilidade de criação de ligações. O programa e os formadores foram, em geral, muito interessantes.

Um conteúdo diversificado bastante focado em problemáticas dos museus e uma componente prática desafiante e importante para criar mecanismos de melhor compreensão por parte dos formandos sobre as temáticas abordadas.

Bons oradores com diferentes abordagens. Exercício prático poderia ter sido o dia inteiro para cada grupo conseguir ver a atuação das diferentes partes de forma mais concreta.

A formação foi excelente em todos os níveis, apenas gostaria de ver melhorada a informação ou divulgação destas formações e outras do género aos Assistentes Técnicos e ocupacionais dos museus e monumentos, através de email, cartazes ou flyers que pudessem ser afixados nas áreas informativas e comuns dos funcionários, para (se assim o desejassem) enviar a aplicação de participação.

ANEXO

IMAGEM GRÁFICA DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO

12 a 14 novembro

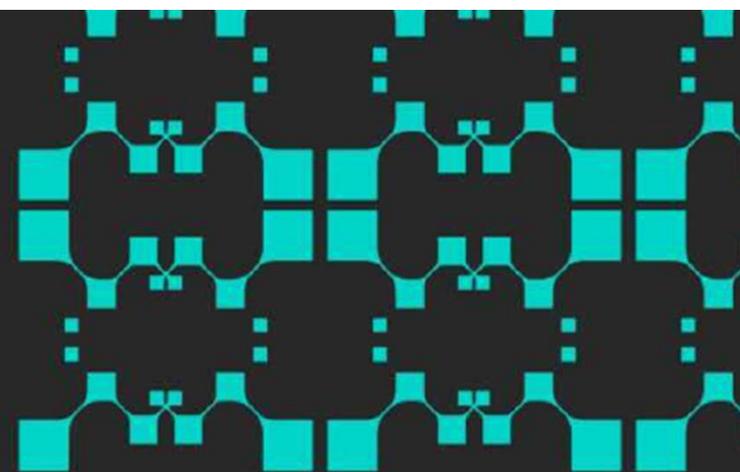
Museu de Mértola - Cláudio Torres



formação

RPM 2024/2025

GESTÃO DE RISCOS EM MUSEUS
MÓDULO I - INCÊNDIO



25 anos
2000-2025



RPM
rede portuguesa de museus

FORMAÇÃO RPM 2025

GESTÃO DE RISCO EM MUSEUS
cheias, incêndio, sismo, intrusão e vandalismo



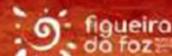
MUSEUS
E MONUMENTOS
DE PORTUGAL



organizado por

laboratório
Zona de
Figulidouro

PORTO
FCUP



Parceiros

